

APOIO AO CULTIVO DE FRUTAS E HORTALIÇAS EM GLÓRIA DE DOURADOS, IVINHEMA E NOVO HORIZONTE DO SUL

Max Willian Pedroni Fischer¹; Edson Talarico Rodrigues²

UEMS/Tecnologia em Agroecologia –79.730-000 – Glória de Dourados – MS, E-mail: maxp.fischer22@hotmail.com

¹Bolsista PIBEX. Graduando, Tecnologia em Agroecologia, ²Orientador, Professor.

RESUMO

Os objetivos do trabalho foram capacitar grupos de produtores na condução de hortas e pomares, na gestão de empreendimentos e em práticas associativistas por meio de palestras realizadas nos assentamentos, com motivação dos produtores envolvidos. Os métodos utilizados foram entrevistas qualitativas, reuniões com representante da AGRAER, dias de campo e visitas técnicas, junto a produtores rurais. Com o apoio do orientador do projeto foi possível estudar e divulgar os custos de produção de frutas e hortaliças para as especificidades dos produtores das localidades atendidas como assentamento Aimoré, Juncal em Navírai e no assentamento Itamarati. Conclui-se que a atuação na unidade demonstrativa para a produção orgânica de frutas e hortaliças, pôde-se se passar aos produtores interessados técnicas para produzir organicamente, pois o consumidor dá preferência no produto mais saudável e o produtor terá mais lucro.

Palavras- chave: Fruticultura. Produtores. Produção Orgânica.

INTRODUÇÃO

A fruticultura é uma das atividades agrícolas mais dependentes das condições do tempo e clima. Contudo, conta-se com a influência normal no crescimento e desenvolvimento das plantas, as condições ambientais interferem diretamente na qualidade dos frutos e na proliferação de pragas e doenças limitantes do cultivo, que depreciam o produto. (EMBRAPA, 2005).

No centro-oeste, os produtores vêm investindo na fruticultura com a produção de abacaxi e maracujá. Os frutos das espécies nativas do cerrado oferecem um elevado valor nutricional, além de atrativos sensoriais como, cor, sabor e aroma peculiares e intensos, ainda pouco explorados comercialmente (AGOSTINI-COSTA E VIEIRA, 2000). Algumas frutas típicas do cerrado, hoje só são obtidas por meio de extração da natureza.

A fruticultura demanda mão de obra intensiva e qualificada, fixando o homem no campo de forma única, pois permite uma vida digna de uma família dentro de pequenas propriedades e também nos grandes projetos. Assim como estratégias surge os projetos de

extensão agindo com incentivo aos acadêmicos desenvolver atividades voltadas às comunidades rurais, desenvolvendo técnicas de manejo, adubação e diversificação da fonte de renda familiar através da adoção de práticas agroecológicas.

Portanto, o objetivo do trabalho foi capacitar grupos de produtores na condução de hortas e pomares, na gestão de empreendimentos e em práticas associativistas por meio de palestras realizadas nos assentamentos, com motivação dos produtores foi possível transferir conhecimentos tecnológicos relativos a planejamento, cultivo, irrigação, mecanização, tratos culturais, controle de pragas e doenças, colheita, pós-colheita, estratégias de comercialização e processamento de frutas e hortaliças.

DESENVOLVIMENTO

As atividades foram desenvolvidas na unidade experimental da Unidade Universitária da UEMS Glória de Dourados - MS (22°22'S e 54°30'W, 400 m de altitude), onde foi feito todo o manejo de goiaba, maracujá e banana em cultivo orgânico, além de extensão em comunidades próximas dando auxílio aos produtores rurais que tem interesse em produção agroecológica.

Dentre as culturas foi feito o plantio do maracujá após adubação e instalação de irrigação e sistema de espaldeira. O maracujazeiro é uma cultura muito difundida em todas as regiões do Brasil, tanto pelas condições edafoclimáticas altamente favoráveis quanto pela aceitação de seu fruto para o consumo in natura e para a indústria de polpa de frutas (PIRES, et al. 2008). A construção do sistema de condução, em forma de espaldeira, ou seja, condução na vertical, e em um espaçamento de cinco em cinco metros, com fio de arame, posterior a isso os pés de maracujás foram conduzidos até o fio, com auxílio de um trato cultural chamado tutoramento, onde a planta é amarrada em uma estaca e conduzida.

A colheita do maracujá normalmente é realizada quando os frutos caem no chão, porém não é desejável, visto que ao se destacarem da planta mãe, os frutos começam a perder água e são frequentemente contaminados por patógenos do solo reduzindo o período de conservação e comercialização (AMARO; MONTEIRO, 2001). Diante desta metodologia, no mês de fevereiro deu-se início na colheita do maracujá, sendo coletados manualmente em determinado ponto de maturação, a destinação foi para pequenas feiras, distribuída entre os acadêmicos e professores da UEMS.

Outra cultura encontrada na área experimental é a goiabeira (*Psidiumguajava* L.) é uma espécie pertencente à família das Myrtaceas. Apresentou excelentes condições

para exploração em escala comercial, em função de seus frutos atingirem bons preços no mercado e serem muito apreciados pelas suas características tanto para o consumo de mesa como para a fabricação de produtos industrializados (MANICA ET AL., 2000; CAÑIZARES et al., 2003).

Dentre as cultivares mais utilizadas, a Paluma (PEREIRA, 1984) apresenta características excepcionais para o processamento industrial e o consumo in natura, além de ser muito produtiva e vigorosa. Mais recentemente, foi lançada a cultivar Século XXI (PEREIRA ET AL., 2003), altamente produtiva e com sabor mais suave, visando à exportação. Por ser uma nova cultivar, sua difusão no Paraná ainda é pequena, com poucas informações sobre o seu cultivo estão disponíveis. Diante disto foi realizado o plantio de 48 mudas destas duas variedades: Paluma e Século 21, irrigadas por microaspersores para cada planta.

Como manejo fitossanitário e tratos culturais foram realizados o monitoramento de pragas através de armadilhas e aplicação de Biofertilizante. Como um método agroecológico e indicação na literatura de métodos orgânicos, a adubação verde tem grande importância, por isso nas entre linhas da goiaba foi feito o consórcio de adubos verdes como: crotalaria, feijão-de-porco, guandu e milho, também com o plantio de milho.

A cultura da banana, também foi implantada no pomar, com métodos parecidos, mais manejos diferentes, onde a adubação foi realizada com 3 litros de cama de frango, 300 g de fosfato e 50 g de calcário. As mudas eram originárias de uma unidade experimental da EMBRAPA, tipo Nanica.

Como método agroecológico, foi feito o consórcio nas entre linhas com o feijão-de-vagem e o milho, e foi utilizado a crotalaria juncea como barreira natural, após a floração foi feita a incorporação através de roçagem e gradagem feita com o micro trator. Estas espécies empregadas na adubação verde, as da família das leguminosas se destacam pelas associações simbióticas com bactérias fixadoras de N₂, resultando aporte de quantidades expressivas deste nutriente ao sistema solo planta (PERIN et al., 2003), proporcionando nutrientes as plantas subsequentes.

A produção de mudas foi realizada no DEFAP (Departamento de Fomento Agropecuário), aonde se encontra a casa de vegetação, foram preparados 1.300 saquinhos com substrato de Terra de Mata. O plantio dessas mudas foi feito no mês de janeiro de 2014, onde as mudas vindas da EMBRAPA Bahia foram transplantadas, no total foram 1.200 mudas do tipo Grande Nayne, essas mudas foram obtidas através de

micropropagação. A irrigação está sendo feita através de nebulizadores e microaspersores, sendo feitas três vezes ao dia com média de 20 minutos cada.

Também foi realizada a produção de mudas de maracujá, onde foram plantadas duas variedades o Rubi do Cerrado e o Sol do Cerrado, o processo para o plantio foi parecido com o da banana foram feitos saquinhos com substrato e colocado três sementes em cada, a irrigação três vezes ao dia.

Essas produções de mudas têm destinação certa, ou seja, sendo encaminhada para pequenos produtores da região, que ao se interessarem pela fruticultura e em uma parceria AGRAER e UEMS puderam contar com apoio técnico do projeto, bem como dos bolsistas, do orientador e do extensionista da AGRAER. Os produtores de Glória de Dourados e do assentamento Aimoré se comprometeram a comprar e futuramente se beneficiarem com uma segunda renda e obtendo inúmeros resultados com menor custo possível considerando grandes quantidades e melhor qualidade do produto oferecido ao consumidor cumprindo prazos e atingindo seus objetivos planejados.

A entrega de mudas de banana aconteceu no mês de março, 70 dias após o plantio, dois dos produtores e o técnico da AGRAER vieram até o viveiro, levaram ao assentamento onde seria feita a distribuição, no total foram entregues 900 mudas para o assentamento Aimoré e 400 mudas para a comunidade Novo Pinheiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desenvolvimento do projeto foi possível realizar a manutenção dos pomares de frutas da Unidade Demonstrativa, assim como contato com produtores, difusão de tecnologias e produção de mudas de maracujá e banana, aos produtores interessados. Conclui-se que a divulgação da fruticultura alcançou passos grandes, tanto em conquistar o interesse dos produtores, quanto em divulgar novas tecnologias presentes no mercado e ao alcance dos pequenos agricultores.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI-COSTA, T; VIEIRA, R. F. **Frutas nativas do cerrado: Qualidade nutricional e sabor peculiar**, 2000.

AMARO, A.P.; MONTEIRO, M. Rendimento de extração da polpa e características físico-químicas do maracujá-amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Sims. Deg.)

produzido por cultivo orgânico e convencional em relação à cor da casca. **Alimentos & Nutrição**, Araraquara, v.12, p.171-184, 2001.

CAMPOS, R. R. ET AL. **Análise do balanço de pagamentos do estado do Mato Grosso do Sul e a importância dos apIs no fluxo de comércio**. Relatório.

CAÑIZARES,A.; LAVERDE, D.; PUESME, R. Crecimiento y desarrollo del fruto de guayaba (*Psidium guajava* L.) em Santa Bárbara, Estado Monagas, Venezuela. **Revista Científica UDO Agrícola**, Maturín, v.3, n.1, p. 34-38, 2003.

LAZZAROTTO , C. et al. **Zoneamento para a fruticultura em Mato Grosso do Sul**. Dourados : Embrapa Agropecuária Oeste, 2005.

MANICA, I. et al. **Fruticultura tropical**. Goiaba. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2000. 374 p.

PEREIRA, F.M. Rica e Paluma: novas cultivares de goiabeira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, v. 7., 1984, Florianópolis, 1984. Anais... Florianópolis: SBF, 1984. p.524-528.

PEREIRA, F.M.; CARVALHO, C.; NACHTIGAL, J.C. Século XXI: nova cultivar de goiabeira de dupla finalidade. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.25, n.3, p.498-500, 2003

PERIN, A.; GUERRA, J.G.M.; TEIXEIRA, M.G. Cobertura do solo e acumulação de nutrientes pelo amendoim forrageiro. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.38, p.791-796, 2003.

PIRES, A. A. et. al. Efeito da adubação alternativa do Maracujazeiro-amarelo nas características químicas e físicas do solo. **Revista Brasileira de Ciência Solo**, v. 32, n. 5, p. 1977-2005, 2008.